N.º 26

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hoje Sabbado 3 de Fevereiro de 1827.

S. Braz B. M.

Preamar as 10 horas e 6 minutos da manhã.

Quarto cresc. as 6 horas e 46 minutos da tarde.

(Continuado do N.º antecedente.)

O Nosso amor proprio nos faz crer, como sãa doutrina, somente aquella, que professamos, e como recta opiniaõ somente aquella, que abraçamos. Em quanto pois naõ houver huma discussaõ livre de todas as opiniões, naõ haverà meio de estabelecer comparaçaõ e de tirar huma inferencia segura. Hum corpo de doutrina, dictado pela authoridade supôem que o espirito humano ja fez todos, e ja naõ pode fazer mais progressos — traça hum risco em torno das opiniões adqueridas, onde inevitavelmente se comprehendem muitos erros, e de que forçozamente ficam excluidas muitas verdades, e assim fica sustado o dezenvolvimento da sciencia, e restringido o progresso da industria. — Em qualquer epoca da historia que se supouha legislado hum tal symbolo, houvera de conter mil absurdos, e houvera refuzado admittir mil verdades, que depois vieraõ alumiar o mundo Taõ pouco era possivel conceber authoridade capaz de estabelecer semelhante simbolo ou seja distincta, ou seja identificada com o poder civil, a naõ ser o symbolo de hum puro despotismo, para o qual todas as pessoas, e todas as couzas saõ medidas pela vara da arbitrariedade.

O espirito humano tende de sua mesma natureza á verdade, e se lá naõ chega taõ depressa he porque no caminho encontra mil desvios, e mil illuzões. A sua marcha serà por certo lenta, e vagaroza; mas se lhe tirarmos todos os obstaculos entaõ ainda que seja a passos vacillantes hade chegar rapidamente á meta da verdade. Se fizermos hum retrospecto para a jornada, que o espirito humano tem feito no decurso de alguns seculos por entre o laberintho de inextricaveis difficuldades, acharemos sempre motivo de grande prazer, e ao mesmo tempo de grande pasmo; e de grande admiraçaõ — e que faria, se taes difficuldades naõ existissem! Por efemeras que sejaõ as controversias, e por acanhado que seja o campo da discussaõ a liberdade de pensar, e de escrever sempre vai desapertando as cadeas, sempre vai desvendando os olhos, e descobrindo novos raios de luz. Os tiranos tem horror as luzes, e por hum instincto, que naõ erra, trabalhaõ por apagalas; mas em vaõ insistem. mais

facil lhe será rogar pragas (diz o celebre " Brougham " (b) do que apagar o facho, que accendeo na Europa o espirito de indagaçaõ, e o amor das sciencias.

He todavia huma triste verdade bem digna de lamentar, que depois que existe a arte da imprensa sempre o poder se tem mortificado com este genero de industria, declarando-se seo frenetico inimigo, atormentando, castigando, impedindo, e atè corrompendo, todas as vezes que de outro modo naõ pode obter o seo fim. Alguem dirá que a estas perseguições he que o genio deve a sua energia ; naõ duvido que muito se deva a reacçaõ, mas a par d'esse util, quem naõ gemerà com os infurtunios particulares, e com o sacrificio de tantas victimas immoladas ao receio do poder ! Durante os primeiros quarenta annos, que se seguiraõ a invençaõ da imprensa, naõ soffreo obstaculo algum a industria typografica, os seos eccos resoavaõ desde a cabana humilde ate o elevado alcacer dos reis ; mas em 1501 o papa Alexandre VI instituio a censura dos livros, prohibio a publicaçaõ de todos os que naõ fossem primeiro vistos, e approvados, e ordenou a apprehensaõ, e a queima de todo e qualquer impresso, que naõ tivesse obtido esta approvaçaõ. Eis aqui o prototypo de todos os actos legislativos, e administrativos, que depois se seguiraõ contra a arte da imprensa.

Figuraõ os despotas, que o direito de reprimir os abuzos se incluia no de os prevenir; porque o melhor modo de prevenir era naõ deixar publicar ; isto he o mesmo que dizer — devemos reduzir o homem a inaoçaõ, atar-lhe as maós, e pear-lhe os pes para que naõ commeta hum delicto. — Em consequencia d'esta doutrina a repressaõ começava desde o instante, em que o author, ou o impressor emprehendia imprimir ; o escrito era embargado antes de se publicar, e o author ou impressor era julgado antes de haver delinquido ! (c)

Que estranhas contradições ! Que odioza vexaçaõ ! Que grosseira tyrannia ! E de que tem servido todo este apparato de prohibições ? Ha trezentos annos que na Europa está em uzo este horrivel systhema, e que proveito se tem tirado delle ? Só a ruina de individuos ; por quanto o cabedal da verdade tem se augmentado : os conhecimentos tem-se estendido, e apurado ; o espirito publico tem-se esclarecido, e ganhado ascendente. As mesmas censuras, e os mesmos anathemas recomendaõ os livros que prohibem, e que expurgaõ, accendem o apetite de os ler, e alargaõ a esfera das applicações ; desta forma huma prohibiçaõ he o melhor titulo da celebridade literaria. Ja todos sabem, que a authoridade nunca proscreve se naõ o que naõ tem esperança de refutar, e o que no seo esforço de legislar opiniões dá a conhecer, que naõ tem meio legitimo de instruir. Todas estas condenações, e prohibições saõ portanto fracas barreiras contra a torrente da verdade, e inutil escudo para a impostura, que se recea. A historia de trezentos annos he huma sufficiente demonstraçaõ, se he que em ponto de

---

(b) Pratical observations upon education &c.

(c) Guosius haec Rhadamantus habet durissima regna ;
Castigatque, auditque dolos, subgit que fateri............
como diz o poeta filosofo — A primeira couza he punir, a segunda ouvir, e a terceira dar tortura. Este era o processo da infernal inquiziçaõ, processo imitado d'aquelle do centuriaõ contra S. Paulo, segundo nolo conta o texto sagrado — Centurio apprehendi Paulum jussit, et catenis eligari, et tunc interrogabat.

tanta evidencia se carece ainda de demonstrar.

(*Continuer-se-ha.*)

VARIEDADES.

Uma nova caricatura que appareceo em París divertio muito aos amadores. Ella representava o que os estrangeiros designaõ com o nome de — Loge Rotíe —. As figuras que compunhaõ esta casinha eraõ mais galantes do que aquellas que o artista bosquejou para a representaçaõ da opera de Fernando Cortez. A mais apparente d'esta figuras era um heróe de fabrica moderna, cujo ar grutesco parecia submergido na sua gloria; porém a expressaõ principal do seo semblante era o espanto; ao vel-o, dir-se-hia, que elle soberbo se olhava, se a palpava, e exclamava: — naõ sou eu agora um grande hômem ! —

[†‡‡†]

Uma ceremonia interessante teve logar em um dos departamentos de França. Os religiosos Trapistas conseguiraõ uma estátua de S. Bernardo. O pregador pronunciou um discurso sobre a utilidade da fundaçaõ da Trapa, provando — qne ella lhe parecia politica e necessaria para a propagaçaõ humana.

******

Certo Visconde que costumava applícar as lembranças do passado ao tempo presente, teve uma altercaçaõ com um bolieiro, a quem queria pagar pela tabella antiga. O Sr. Visconde sostentava que com esta canalha naõ devia haver attençaõ; porém o Commissario de Policia naõ quiz estar por esta razaõ previligiada. O excellentissimo furioso contou esta desventura a um dos seos collegas, exclamando : — que caso horroroso ! Que atrevimento ! Se em outro tempo qualquer bolieiro se atrevêsse a argumentar comigo provar-lhe-hia o meo direito com meiaduzia de pauládas. Hoje naõ posso quebrar um braço a este marôto sem me custar alguma coisa ! Que costumes ! Eis aqui como se administra a Policia presentemente !

(††††††)

Um ministro de Estado queixava-se dos Jornaes por tratarem certas questões politicas, que naõ eraõ da sua competencia. Dizia elle que estas folhas deviaõ limitar-se a dar novas da saude dos principes, e a contar os successos do dia, sem reflexionar ou tirar consequencia alguma. — Entendo, respondêo um homem de letras, vossa Exc. quer que todos os Jornaes sejaõ Spectadores, —

******

Certo pertendente que requeria recompensas aos seos serviços prestados a Patria em época de perigo Nacional, vendo desattendidos os seos requerimentos, procurou pessoalmente o Ministro da respectiva Repartiçaõ, para de viva voz rogar a S. Exc. que dando o devido pêzo a todas as particularidades com que taes serviços haviaõ sido prestados, o attendesse como era de Justiça. O Ministro depois de com grande impaciencia ouvir ao pretendente, lhe perguntou com ar e maneiras pouco polidas: " Quem o obrigou a se ir expor a esses perigos ? „ Respondeo-lhe o pertendente: „ O Amor da Patria, Senhor. „ — Pois vá ao Amor da Patria que lhe pague ..... !!! tornou-lhe o Ministro, retirando-se a resmungar como quem naõ he d'este mundo social.

He d'este modo que a mal entendida altivez dos Ministros para com os cidadãos pretendentes, que prestaraõ serviços a Naçaõ, afugenta o espirito do Patriotismo dos Povos que em o

ze ponderosa se retiraõ aos sertões do paiz em vez de correrem ao logar do perigo em defeza da Patria.

Antonio Pereira de Souza Almoxarife do Hospital d'Exercito, e Marinha na Provincia de Pernambuco por Sua Magestade, Imperial, Perpetuo Defensor do Brazil que Deos Guarde &c.

Para cumprimento da Imperial determinaçaõ pela Junta da Fazenda Publica desta Provincia em a Portaria de vinte quatro do corrente mez, e anno, faço publico a todos os Credores da mesma Fazenda pela Repartiçaõ do Hospital Militar, que devem impreterivelmente até o dia sete do corrente mez de Fevereiro apprezentar na dita Repartiçaõ as suas contas, e Documen mentos, afim de se verificar a divida total athé o fim de Dezembro proximo paçado. Cidade do Recife 31 de Janeiro de 1827.

Antonio Pereira de Souza.

Vendas.

1 Vende-se huma morada de cazas de dous andares e hum soteo com cozinha, edificada na rua d'Agoas verdes em chãos proprios, tem 19 palmos de frente, que olha para o Nascente e 78 de fundo; quem a pertender dirija-se a rua Nova em o 1.° andar da caza N.° 91, para tratar do ajuste.

Aluguel.

2 Quem tiver para alugar huma caza de dois andares para hum Estrangeiro, nas seguintes ruas, da Cadeia, da Cruz, Junto ao Corpo Santo, da Madre de Deos, ou do Vigario queira annunciar por este Diario.

Roubos.

3 No dia 29 do proximo passado furtaraõ huma Cabra com os signaes seguintes; branca pintada de preto, com dois careços na barriga, e esta prenha, quem souber della ou quem a achar dirija se a rua do Fogo defronte do beco da Bomba em caza de Joaquina Maria de S. Joze que terá o seu achado.

Fugidas de Escravos

4 No dia Segunda feira 8 do mez de Janeiro do prezente anno de 1827 fogio huma negra por nome Roza da Costa da Mina com os signaes seguintes a cara retinta e liza, alta, groça do corpo, puxa pela perna direita, e tem huma costura na dita perna, quem a pegar levea a Fora de Portas em caza de Joáquim Caetano Montes Cirurgiaõ N.° 178 que será pago do seu trabalho.

NOTICIAS MARITIMAS
ENTRADAS.

DIA 31 de Janeiro. — Londres; 40 dias; B. Ing. William, M. Kenny, equip. 8, em lastro, a Joze Antonio de Oliveira.

Dia 1.° do corrente. — Porto; 36 días; G. Castro 1.°, M João Gonçalves Graça, equip. 32, carga varios generos, a Antonio Joze de Amorim.

SAHIDAS.

Dia 31 do passado. — Parahiba; B. Ing. Travis, M. William Cobbs, equip. 10, em lastro.

Dia 1.° do corrente. — Porto de Galinhas; S. Rainha dos Anjos, M. Manoel Domingos Gomes, equip. 8, em lastro. — Serinhem; S. Felecidade, M. Carlos Liocadio Vieira, equip. 14, em lastro. — Bahia; E. Amer. Tartar, M Maurau, equip. 10, em lastro, passageiro Eduardo Eldridge

PERNAMBUCO NA TYP. DO DIARIO, RUA DIREITA N.° 267